

APLICAÇÃO CLÍNICA DO USO DE PRÉBIÓTICOS E PROBIÓTICOS NA PREVENÇÃO E/OU TRATAMENTO DO CÂNCER COLORRETAL

FERREIRA, Maria Carolina (autora) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.
DIAS, Camila da Silva Dias (autora) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.
ROCHA, Alida Marina da (autor) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.
FERNANDES, Leticia Aparecida Barufi (orientadora) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga

Introdução: O câncer colorretal é uma neoplasia que atinge todo o cólon e o reto, considerado o terceiro tipo de câncer mais frequente no mundo todo, seu desenvolvimento está associado ao consumo de gorduras saturadas e monoinsaturadas, carnes vermelhas e baixo consumo de frutas e hortaliças. Objetivo: Analisar em bases de dados científicas a aplicação clínica do uso de prebióticos e probióticos na prevenção e/ou tratamento do câncer colorretal. Métodos: Revisão de literatura, por meio de buscas em bases de dados científicas: Google acadêmico, bireme, scielo, no período de 2010 á 2015. Desenvolvimento: O aprimoramento da nutrição, por meio do uso de alimentos específicos e seus componentes bioativos é uma estratégia admissível não invasiva de redução de risco. Os prébióticos e probióticos em vários estudos mostram efetividade nos novos tratamentos terapêuticos. Os prébióticos (frutooligossacarídeo) melhoram o metabolismo das bifidobacterias e diminui o pH do intestino grosso destruindo as bactérias putrefativas, possui atividade antitumoral, diminuição do crescimento de bactérias nocivas e também na produção de toxinas e compostos carcinogênicos. Os probióticos são capazes de impedir patógenos de habitar nos sítios na mucosa intestinal, a bacteriocina exerce a ação contra organismos patogênicos, diminuem a produção da IgA, que simultaneamente com o uso de lactobacilos casei, ativa o sistema autoimune. Referencias mostram que os lactobacilos e as bifidobacterias teriam habilidade em modificar a flora intestinal e o risco de câncer, por apresentar possível capacidade de diminuir as enzimas beta-glicuronidase e nitroreductase, que são produzidas por bactérias patogênicas, além disso, pacientes em radioterapia e quimioterapia, auxiliam na diminuição significativa sobre os efeitos colaterais, sendo um deles a

diarreia. Conclusão: Pela observação dos aspectos analisados, entende-se que o uso de forma adequada de prebióticos e probióticos tem possíveis ações no funcionamento do intestino obtendo respostas positivas na prevenção e/ou tratamento do câncer colorretal.

Palavras-chave: Prebióticos, Probióticos, Nutrição, Câncer, Colorretal.